



UMA REALIDADE POSSÍVEL: A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Ana Marcia Maciel*

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB / marciamaciel29@hotmail.com

Dr. Flávio Carreiro de Santana (Orientador) **

Universidade Estadual da Paraíba – DH / ensinodehistoria@hotmail.com

Resumo: A sociedade contemporânea possui novos modos de pensar a escola, o estudante, o professor, e a sala de aula. Estamos inseridos em uma realidade imediatista, do agora, de relações fluidas acarretadas por transformações econômicas, tecnológicas, sociais e culturais acompanhada pelo nascimento do século XXI. Assim, a escola possui a necessidade de buscar responder aos novos anseios desse novo contexto social, no entanto, o espaço escolar muitas vezes não permite que essas mudanças sejam trabalhadas de modo que possibilite o indivíduo perceber o mundo a sua volta de forma crítica, por inúmeros motivos, entre eles os materiais didáticos possuem grande responsabilidade, pois, ainda estamos presos a reprodução do livro didático, e ao quadro, em um tempo que as novas tecnologias ganham espaços cada vez maiores. O presente trabalho busca refletir sobre a educação pública, o ensino de história, as dificuldades e as possibilidades das TICs em sala de aula como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. A avalanche de informações que temos diariamente seja por meio de computadores, celulares, tablets, entre outros, é extremamente sedutora. Trazer esse mundo tecnológico em que a grande maioria dos estudantes está inserida para o ensino de história é essencial. Assim, as discussões a cerca desse assunto é altamente necessária para refletirmos como essas ferramentas influenciam sobre o ensino, sobre o fazer docente e a aprendizagem dos alunos. Para desenvolver essa pesquisa, foi necessário o aprofundamento de conhecimentos através de fontes bibliográficas: revistas, artigos e livros de onde foram extraídas informações, opiniões, citações e conceitos, por meio de uma leitura minuciosamente trabalhada.

Palavras Chave: Ensino de História, Tecnologias, Sala de Aula.

*Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba.

**Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.



INTRODUÇÃO

O século XIX nos apresenta um novo mundo: globalizado, imediatista e superficial. A sociedade passa por variadas transformações, cuja tônica maior recai pelo uso acelerado da tecnologia no nosso cotidiano, alterando o modo das pessoas produzirem, conceberem as coisas, o mundo e a si próprias. Dessa forma, a educação se apresenta inserida nesse contexto de mudanças e nos leva a refletir de que forma ela vai construir respostas adequadas para as novas indagações inerentes a essa nova realidade.

O presente trabalho busca refletir sobre a educação pública, o ensino de história, as dificuldades e a possibilidades de trabalhar as TICs em sala de aula como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. A avalanche de informações que temos diariamente seja por meio de computadores, celulares, tablets, entre outros, é extremamente sedutora. Trazer esse mundo tecnológico em que a grande maioria dos estudantes está inserida para o ensino de história é essencial.

A escola possui a necessidade de acompanhar essas transformações, uma vez que, seu papel fundamental é preparar o indivíduo para os desafios que a vida lhe apresenta. Adequar-se aos novos padrões exigidos pela sociedade não é fácil, tendo ainda muito presente à barreira do tradicionalismo, além de demandar tempo, recursos financeiros e principalmente um (re) planejamento de projetos que atenda a essas necessidades.

Assim, as discussões a cerca desse assunto é altamente necessária para refletirmos como essas ferramentas influenciam sobre o ensino de história, as metodologias utilizadas e a aprendizagem dos alunos. Para desenvolver essa pesquisa, foi necessário o aprofundamento de conhecimentos através de fontes bibliográficas: revistas, artigos e livros de onde foram extraídas informações, opiniões, citações e conceitos, por meio de uma leitura minuciosamente trabalhada, sempre respeitando as diretrizes e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

AS MÚLTIPLAS FACES DA EDUCAÇÃO

O modo de pensar a educação de forma tradicional já não é mais suficiente diante dos desafios que se apresentam no mundo contemporâneo, esta por sua vez, deve abarcar um ensino voltado para o multi, pluri, inter, trans... cultural tentando diminuir as assustadoras desigualdades existentes em nossa sociedade, fazendo com que o aluno desenvolva a

capacidade de se localizar no mundo e perceber-se como parte integrante de um todo, ao passo que reconhece e assume a sua própria história.

Assim, a escola torna-se ainda mais importante nesse longo processo de emancipação do indivíduo, este espaço deve buscar o compartilhamento dessa responsabilidade com a família e com a sociedade de forma geral, pois educar é um ato constante que transcende os muros das instituições de ensino e se refletem numa prática de mundo.

As dificuldades se apresentam diariamente no ambiente escolar, seja por meio da infraestrutura, pelo baixo salário dos profissionais da educação, por falta de capacitação dos professores etc. No entanto, vemos as possibilidades de mudança a partir do imprescindível empenho de todos que formam o corpo escolar. O planejamento deve ser o primeiro passo para se pensar de que forma vamos acolher os diferentes estudantes de modo que estes se sintam representados e, conseqüentemente, encontre sentido naquilo que é estudado nos conteúdos abordados em sala de aula, bem como na sua permanência na escola.

Portanto, não devemos nos acomodar diante das dificuldades, mas, torná-las um meio para refletir sobre o fazer docente e cotidiano escolar. Cabe a cada um dos agentes educacionais buscarem formas que possibilitem os alunos e alunas a terem um ensino que abarque as transformações sociais e suas criações facilitando o processo de ensino – aprendizagem além de munir e, principalmente, preparar o professor para utilizar quaisquer ferramentas (materiais que possam auxiliar o docente em sala de aula) em suas práticas de ensino.

Pensar a escola, o estudante, o professor, sua prática e os materiais didáticos para esta, se faz necessário, uma vez que estamos inseridos em um contexto social que nos exige novos fazeres. Possibilitando uma educação que agrega conhecimentos que se articulam, tornando o indivíduo capaz de pensar historicamente e criticamente a sociedade a qual está inserido.

Dessa forma, devemos repensar antigos modelos e funções de ensino no ambiente escolar, avaliar o papel de cada agente educacional, indivíduos presentes em todos os setores da escola, refletir diante das inúmeras dificuldades enfrentadas diariamente pelos alunos e como estas influenciam no aprendizado. Logo, essas são indagações inerentes a um novo olhar sobre a educação contemporânea, para que possamos superar um ensino inconsequente.



ENTRE O VELHO E O NOVO: CRIANDO AS POSSIBILIDADES DO FAZER DOCENTE

O ensino de história por muito tempo manteve suas bases ancoradas em uma reprodução de fatos, datas e nomes de heróis, metodologia utilizada tradicionalmente pelos professores, que acreditaram até pouco tempo, em uma aprendizagem mecânica e repetitiva, sem levar o aluno a questionar e refletir criticamente sobre aquilo que está sendo abordado em sala de aula.

O conhecimento histórico tem como objetivo possibilitar ao indivíduo uma compreensão crítica do mundo. O cotidiano em sala de aula muitas vezes não permite que essa análise seja feita, por inúmeros motivos, entre eles os materiais didáticos e a ineficiente formação do professor possuem grande responsabilidade, pois, ainda estamos presos à reprodução do livro didático, e ao quadro, em um tempo que as novas tecnologias ganham espaços cada vez maiores em nosso dia a dia levando a informação mais rápida a todos os espaços. Como coloca Durval Muniz de Albuquerque Júnior:

A história nos permite, pois, a relativização de tudo aquilo que define nosso tempo, o aprendizado de que aquilo que somos é apenas uma forma de ser entre muitas, o conhecimento de como chegamos a ser o que somos e de que forma ou essas formas não são as únicas possíveis. (...) uma das tarefas contemporâneas da história é ensinar e permitir a construção de maneiras de olhar o mundo, de perceber o social, de entender a temporalidade e a vida humana. (2012, p.31).

O ensino de história, portanto, na sociedade fluida, se coloca como algo que possibilita o homem a ler o mundo de forma reflexiva, questionadora e humanizada. Além, de buscar desnaturalizar as estruturas, os valores e as verdades historicamente construídas.

Assim, tornar o ensino histórico atrativo é de grande relevância, pois, a avalanche de informações que temos diariamente seja por meio de computadores, celulares, tablets, entre outros, é extremamente sedutora. Trazer esse mundo tecnológico em que a grande maioria dos estudantes está inserida para o ensino de história é essencial, tornando o ensino do conhecimento histórico mais dinâmico e atrativo, e, conseqüentemente, mais produtivo.

Diversas pesquisas apontam que a maioria dos alunos não possui o interesse pela disciplina de História por considerá-la chata e sem conexão com o presente; esses dados são preocupantes,

pois, os conteúdos que este componente curricular deve abarcar são essenciais para a formação de sujeitos históricos críticos capazes de transformar o rumo da história na qual estão inserido, tal como nos aponta Leandro Karnal:

Cada aluno tem de se perceber como um ser social, alguém que vive numa determinada época, num determinado país ou região, oriundo de determinada classe social, contemporâneo de determinados acontecimentos. (...) Ele é um homem de seu tempo. E isso é uma determinação histórica. Porém, dentro de seu tempo, dentro das suas limitações que são determinadas, ele possui a liberdade de optar. Sua vida é feita de escolhas que ele, (...) pode fazer, como sujeito de sua própria história. (...). Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer. O verdadeiro potencial transformador da História é a oportunidade que ela oferece de praticar a “inclusão histórica”. (2010, p. 28).

Mais do que levar informações para o aluno, o professor tem que aproximar a história contada em sala de aula da realidade de cada indivíduo, ajudando ao estudante encontrar algum sentido naquilo que os conteúdos apresentam, o ensino da história local é um bom começo para situar o aluno enquanto sujeito histórico, tornando assim, o ensino de história algo que faz o estudante se reconhecer diante do mundo e localizar-se historicamente e socialmente. Como nos mostra NIKITIUK:

“O ensino de História deverá ser capaz, se estiver em sintonia com o seu tempo, de contribuir para que o aluno possa ler o seu entorno social qualificando-o, (...) para uma atuação política consciente e para o mundo do trabalho.” (2001, p. 53). Para isso o professor pode e deve planejar sua aula utilizando algumas ferramentas que facilitem o processo de ensino – aprendizagem.

O vídeo e a TV são as ferramentas mais utilizadas nas aulas de História, dando vida aos personagens históricos presentes no livro didático, além de ilustrar a fala do professor na sala de aula. Essa linguagem visual torna possível aproximar o estudante dos fatos e personagens históricos, além de incentivar a imaginação e a criatividade, tornando as aulas de História mais prazerosas e mais instigantes.

O computador e a internet se tornaram um importante mecanismo de apoio ao professor e aos educandos, já que este possui o poder de acessar qualquer tipo de informação em um clique, trazendo o mundo para a sala de aula. As atividades também podem ser moldadas em algumas situações para que possam ser realizadas e enviadas por meio dessa ferramenta, dando mais liberdade e autonomia ao aluno.

Em um leque infinito de possibilidades que as tecnologias da informação e comunicação como: computadores, internet, blogs, tablets, aparelhos de áudio e vídeos, entre outros, oferecem ao professor de História, já que é cada vez mais importante inserir no dia a dia “a transposição didáticas das inovações tecnológicas (...) questão fundamental e imprescindível no ensino de História trazendo conseqüências imediatas (...) para a prática de sala de aula.” (SCHMIDT, 2009, p. 63).

Assim, mais que aparatos tecnológicos é preciso que o professor perceba quais os melhores métodos para cada tipo de conteúdo. Usar por usar tais ferramentas, não cumprem seu papel primeiro de ajudar aos alunos a compreender de forma dinâmica e contextualizada os conteúdos abordados em sala de aula, cabe ao professor “conhecer bem não só os conteúdos, como diferentes metodologias para que se possa escolher a mais adequada ao seu ensino.” (NIKITIUK, 2001, p. 54).

AS NECESSIDADES E OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA EM CONSTRUÇÃO

O ensino de História deve estabelecer uma ponte entre o passado estudado e a realidade do presente, essa importante tarefa passa pela fundamental contextualização, tarefa que o professor possui e necessidade de realizar de forma maestral. Nessa busca por elos entre o passado e o presente a formação, a experiência, a sensibilidade, as ferramentas, o método, etc., são ingredientes essenciais para um rendimento positivo de todos que estão inseridos no ambiente escolar.

“Professores e alunos são sujeitos, portadores de visões de mundo e interesses diferenciados, que estabelecem relações entre si com múltiplas possibilidades de apropriação e interpretação.” (MONTEIRO, 2003, p. 10). A relação do professor e do educando quando compartilham informações utilizando suas experiências para que a construção do conhecimento possua a participação de todos, se torna uma arma poderosa para que todos cresçam em direção a novas possibilidades e a novas experiências, tornado possível que o estudante aprenda a pesquisar, a contextualizar, a relacionar fatos e informações, etc., e principalmente construa seu próprio ponto de vista.

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos (...) quando estabelecemos pontes entre reflexão e ação, entre a experiência e a conceituação,



entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente (...) pelo pensamento divergente, por meio da tensão, da busca. (MORAN apud MOURA, 2009, P.4).

Utilizar os recursos de multimídia em sala de aula como: fotografia, filmes, vídeos, músicas, etc., cria um caminho necessário para a construção do conhecimento histórico, pois é fundamental que o professor organize as informações que as TICs podem oferecer, para que assim o estudante possua condições de organizá-las e articulá-las, construindo assim um conhecimento histórico reflexivo e crítico.

No entanto, Leandro Karnal nos alerta:

(...) é bom não confundir informação com educação. Para informar aí estão, bem à mão, jornais e revistas, a televisão, o cinema e a internet. Sem dúvida que a informação chega pela mídia, mas só se transforma em conhecimento quando devidamente organizada. E confundir informação com conhecimento tem sido um dos grandes problemas de nossa educação... Exatamente porque a informação chega aos borbotões, por todos os sentidos, é que se torna mais importante o papel do professor. (2010, p. 22).

Dessa forma, cada vez mais o professor se faz imprescindível no processo de transformação de simples informações em um conhecimento contextualizado e articulado. Para esse papel ser desempenhado com sucesso é importante que o profissional tenha a merecida valorização, esteja qualificado, inserido em um ambiente favorável e munido dos aparatos necessários para desenvolver dignamente seu trabalho.

Infelizmente, a formação dos docentes que atuam principalmente na rede pública de ensino é muito deficiente e carente no que tange a necessárias habilidades com ferramentas tecnológicas, documentos, iconografias, objetos antigos, etc. Pois, para essas ferramentas desenvolverem seu papel de tornar o conteúdo mais próximo e compreensível para aluno de forma dinâmica, é necessário que o professor seja capaz de contextualizar e articular os materiais utilizados no seu fazer docente.

Além de materiais didáticos, cabe ao professor ter o suporte necessário desenvolvido durante sua formação acadêmica para abordar as diversas discussões que envolvem os inúmeros povos: negros, brancos, indígenas, ciganos, imigrantes etc., que aqui habitam e possuem grande importância para a construção do país hoje chamado de Brasil, de forma que

hierarquias sejam questionadas, silenciados ganhem espaços de fala e verdades sejam desconstruídas. Como afirma Libâneo:

Para quem lida com a educação tendo em vista a formação humana dos indivíduos vivendo em contextos sociais determinados, é imprescindível que desenvolva a capacidade de descobrir as relações sociais reais implicadas em cada acontecimento, em cada situação real da sua vida e da sua profissão, em cada matéria que ensina como também nos discursos, nos meios de comunicação de massa, nas relações cotidianas (...) O campo específico de atuação profissional e política do professor é a escola, à qual cabem tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo. Tais tarefas representam uma significativa contribuição para a formação de cidadãos ativos, criativos e críticos, capazes de participar nas lutas pela transformação social. (2013, p. 20).

Assim, a escola, o ensino de história e o docente possui a tarefa de suprir essas necessidades intrínsecas a educação, uma vez que seu papel fundamental é preparar o indivíduo para os desafios que a vida lhe apresenta. A sala de aula vai muito além de um quadro, giz, cadeiras alocadas entre quatro paredes, ela abrange todos os espaços e corpos, está em todos os lugares que tenha alguém disposto a ensinar algo que ajude a algum indivíduo a crescer como cidadão. Os saberes adquiridos com a vivência são insubstituíveis e valiosos para penetrar nos grandes mares do conhecimento: que se apresentam ora calmos, ora agitados, mas, sempre buscamos adentrá-los para dominá-lo e assim poder navegá-lo com mais segurança.

As calmarias e as agitações da sala de aula nos levam a lugares que nos dão a possibilidade de escolha do nosso trajeto e as melhores ferramentas para alcançá-lo. Assim, pensar uma sala de aula especialmente de história, é buscar instigar a criatividade dos alunos a partir de ferramentas que auxiliem o professor no processo de ensino e aprendizagem, questionando nosso presente e buscando no nosso passado referências que contribuam para a compreensão de fatos atuais presentes em nossa sociedade, como afirma Schmidt: “o conhecimento histórico é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desvendamento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços”. (2009, p. 42).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo vem se transformando cada vez mais e em uma velocidade cada vez maior. As novas tecnologias de informação e comunicação são uma prova que a sociedade possui novas formas de pensar, agir, produzir, interagir etc., A escola possui a necessidade de estar

inserida nesse novo contexto de mudanças, introduzindo ferramentas tecnológicas que possibilite ao professor a oportunidade de planejar sua prática em sala de aula, pensando em um ensino que envolva o estudante despertado nele o interesse pelos conteúdos de História, como também, a possibilidade de construir conhecimentos voltados para a vida, que o torne consciente de seus atos como sujeito pertencente da sociedade e crítico da mesma.

Entretanto, a falta de formação dos professores ainda é uma das maiores barreiras a serem superadas, para que se torne possível o manuseio de tais ferramentas de forma adequada e consequentemente produtiva. A estrutura das escolas brasileiras é outra realidade que dificulta a prática do docente em sala de aula, a falta de materiais didáticos suficientes para todos os alunos e alunas, além disso, o professor de história se vê com poucas aulas para muitos assuntos que necessitam serem abordados de forma que o processo de ensino - aprendizagem seja eficaz, possibilitando que todos tenham as mesmas oportunidades.

Portanto, cabe a cada um dos agentes educacionais como um todo, que constituem a escola enquanto corpo institucional buscar formas que possibilitem os alunos e alunas terem um ensino que abarque as transformações sociais e suas criações facilitando o processo de ensino – aprendizagem, além, de munir e principalmente preparar o professor para utilizar as TICs em seu fazer docente. Assim, a educação se apresenta com todos os seus dilemas e sabores, com toda sua rebeldia e beleza, com todo temor e ousadia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GONÇALVES, Márcia de Almeida... [et al.], org. **Qual o valor da história hoje?**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012, p. 21-39.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MONTEIRO, Ana Maria. **A história ensinada**: algumas configurações do saber escolar. *História e Ensino*, Londrina, v. 9, p. 37-62, out. 2003.

MOURA, Mary Jones Ferreira. **O ensino de história e as novas tecnologias**: da reflexão a ação pedagógica. *Simpósio Nacional de História*, Fortaleza, p. 1-10, 2009.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 A 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB



NIKITIUK, Sônia. Repensando o ensino de história. 4. Ed. São Paulo: cortez, 2001.

KARNAL, Leandro. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Scipione, 2009.

